



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Caracterização das feiras-livres de produtos orgânicos em Porto Alegre/RS
Autor	JULIANE TOTTA
Orientador	GLAUCO SCHULTZ

RESUMO

O presente estudo versa sobre a articulação e formação de redes de cooperação técnica voltadas à promoção da alimentação orgânica em Porto Alegre/RS, observando a produção, abastecimento e consumo de alimentos produzidos de forma coletiva e ambientalmente sustentável, que incluam a valorização e preservação da cultura alimentar. O mercado de produtos orgânicos no Brasil apresenta um crescimento de 10% ao ano e a produção está presente em pelo menos 11.500 propriedades que possuem um dos três tipos de avaliação da conformidade (OAC's, OPAC's e OCs's)¹, ocupando cerca de 1,5 milhões de hectares em o todo país (MAPA, 2012)². Os supermercados são a principal forma de comercialização de produtos orgânicos no Brasil. Entretanto, as feiras-livres também se destacam e se constituem em um canal de comercialização que se consolida junto aos produtores e aos consumidores, principalmente em capitais e regiões metropolitanas. Porto Alegre destaca-se pelo pioneirismo na comercialização direta de produtos orgânicos no Brasil, por meio da Feira da Agricultura Ecológica (FAE), a partir do final da década de 1980. As feiras-livres de produtos orgânicos representam espaços comerciais e sociais que satisfazem consumidores conscientes, com demandas e apelos de consumo relacionados à sustentabilidade. Este estudo teve como objetivo analisar a comercialização de produtos orgânicos (hortaliças) em seis feiras-livres de Porto Alegre, cadastradas pela SMIC (Secretaria Municipal da Indústria e Comércio). Por meio de questionários, foram levantadas informações sobre as bancas que compõem as feiras, bem como sobre as famílias e grupos de agricultores e suas propriedades. Para análise das informações, foram utilizadas referências bibliográficas sobre Agroecologia, agricultura orgânica e canais curtos de comercialização. As feiras estudadas contam com 75 bancas ao todo, sendo que a maior e mais antiga (mais de 20 anos) feira de produtos orgânicos de Porto Alegre está localizada no bairro Bom Fim e é composta por 35 bancas que vendem hortaliças/produtos *in natura*. Os resultados parciais indicam que há uma grande satisfação, por parte dos produtores, com a produção no sistema orgânico e comercialização nas feiras livres. Entre os motivos levantados, estão diversidade nos produtos ofertados, relações de confiança estabelecidas com os consumidores na venda direta e relatos de melhorias na qualidade de vida dos que anteriormente produziam de forma convencional. Por fim, constatou-se que os produtores reunidos em associações e cooperativas representam 45% da forma de organização dos feirantes e as bancas de uma família representam 37%. O restante organiza-se de forma individual, na feira do Bom Fim, enquanto que na feira do bairro Menino Deus organizam-se em 80%, 16% e 4%. Já na feira do bairro Tristeza, tem-se 78%, 21% e 0%, respectivamente.

Palavras-chave: Cadeias curtas. Agroecologia. Vendas diretas. Redes.

¹OAC: Organismo de avaliação da conformidade; OPAC: organismo participativo de avaliação da conformidade; OC: organismo certificador.

² MAPA: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.